

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA NAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO PIBID

Carla Gabriele Lopes Ferreira
Pedagogia/PIBID/Unimontes
carla992380887@gmail.com

Deybe Carolina Rodrigues Alves
Pedagogia/PIBID/Unimontes
deybe.carol@gmail.com

Mágila Gleisa Neves Fernandes Oliveira
Pedagogia/PIBID/Unimontes
magila.oliveira@educacao.mg.gov.br

Dra. Dayse Magna Santos Moura
Pedagogia/PIBID/Unimontes
dayse.moura@unimontes.br

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Palavras-chave: Ludicidade; PIBID; Alfabetização.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O presente relato de experiência emerge das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Virgínio Cruz, em Espinosa, Minas Gerais. As intervenções foram marcadas pela transição entre o brincar livre da Educação Infantil e a sistematização dos conhecimentos nos Anos Iniciais, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Identificaram-se dificuldades em leitura e escrita, o que justifica o uso do lúdico como estratégia pedagógica, tornando a aprendizagem mais significativa no processo de alfabetização e letramento.

Problema norteador e objetivos

Questiona-se como as práticas lúdicas contribuem para o processo de alfabetização e para a formação docente. O objetivo geral foi analisar a relevância das estratégias lúdicas na construção do conhecimento e na promoção da participação ativa dos alunos. Como objetivos específicos, buscou-se observar como jogos e brincadeiras facilitam a apreensão de conteúdos curriculares e refletir sobre o impacto dessas práticas na superação de métodos tradicionais na formação dos licenciandos em Pedagogia.



Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Adotou-se a pesquisa-ação, com observação diagnóstica das dificuldades da turma. As intervenções ocorreram semanalmente, em duplas e trios, utilizando jogos como bingo de frases, dominó, varal de palavras, labirinto silábico e recursos digitais, voltados ao desenvolvimento da leitura, escrita e ampliação do vocabulário.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

O uso dos recursos lúdicos buscou criar o que Vygotsky (1984) denomina como um espaço onde a criança aprende a agir e desenvolve funções psicológicas superiores através do estímulo à curiosidade. Em um dos jogos de associação entre imagem e palavra, por exemplo, observou-se que o desafio lúdico retirava o peso do "erro" comum nas atividades tradicionais, permitindo que o aluno testasse hipóteses linguísticas com maior autonomia.

Essa unidade entre teoria e prática foi fundamentada em autores como Kishimoto (2011), que defende o lúdico como ferramenta estratégica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Resultados da prática

A prática comprovou que, ao transpor o jogo para o plano didático, amplia-se a motivação discente e respeita-se a pluralidade de estilos de aprendizagem, tornando o saber orgânico e inclusivo. Os sucessos da experiência foram evidenciados pelo avanço significativo na fluência leitora e na redução de erros ortográficos, com os alunos demonstrando maior confiança para produzir frases autorais. O principal desafio residiu em equilibrar a liberdade do brincar com a intencionalidade pedagógica necessária para atingir os objetivos curriculares.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A relevância acadêmica e social da experiência está no fortalecimento da escola pública como espaço de inovação pedagógica e na valorização da identidade docente. A relação com o eixo “Alfabetização, Letramento e outras Linguagens” se evidencia ao compreender a ludicidade como linguagem da infância, que favorece a leitura do mundo e a construção da escrita de forma prazerosa e significativa.

Considerações finais

A experiência proporcionou benefícios a todos os envolvidos, estimulando uma aprendizagem mais humana e participativa para os alunos e modernizando as práticas pedagógicas da escola. Para as acadêmicas de Pedagogia, a vivência funcionou como campo de formação prática, consolidando a identidade profissional e evidenciando a importância da ludicidade no Ensino Fundamental. Em última análise, o PIBID reafirma sua relevância como política pública ao conectar teoria universitária e realidade escolar, garantindo uma formação docente crítica, criativa e capaz de propiciar o desenvolvimento integral dos alunos.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.